



Foto: Divulgação

Ano da Misericórdia: caminho favorável para mudar de vida

EDUCAÇÃO



Escolas católicas de ensino encerram ano letivo

pág. **3**

CATEQUESE DO PAPA



"Coragem! Entremos por essa porta"

pág. **6**

VIDA CRISTÃ



Ano da Misericórdia: experimentar a renovação do lar

pág. **7**

ANO DA MISERICÓRDIA 2015-2016



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O tema é um imperativo: acolher e praticar a misericórdia é parte essencial da vida cristã. A Igreja ao longo dos tempos tem se esforçado por acolher e praticar a misericórdia de muitas formas, mas, infelizmente, com o passar do tempo essa síntese de doutrina foi sendo deturpada e esquecida.

A partir do tema “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso”, no Ano da Misericórdia se propõe “revitalizar e inscrever” um objetivo que nos incite a redescobrir a misericórdia em sintonia com o que o papa pede na Bula *Misericordia vultus*: “Gostaria que não nos contentássemos na reflexão das Obras de Misericórdia, mas que nos esforçássemos por vivê-las e refleti-las. Não podemos tratar só do corpo ou do espírito, temos de tratar a pessoa”.



Foto: Divulgação

As Obras de Misericórdia espirituais “exigem maior compromisso pessoal”, por isso refletamos sobre elas porque a vida da Igreja e da sociedade está mais preocupada com o aspeto físico e a dimensão econômica. Sobre as obras corporais, destaquemos, por exemplo, a hospitalidade aos peregrinos e aos refugiados, que estão na “ordem do dia”.

A mentalidade consumista contrasta com a caridade cristã e a tendência “generalizada” é transferir para as instituições estatais e de solidariedade social todas as “carências e necessidades”.

Temos de nos unir e organizar para podermos acolher os refugiados. O Vicariato para o Serviço da Caridade deverá

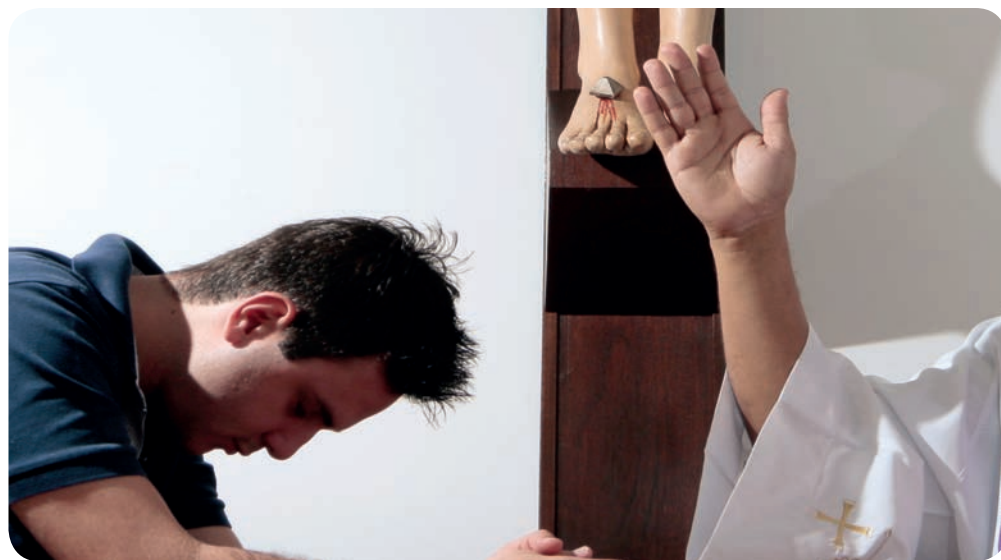
“Na misericórdia encontra-se a receita para salvar o mundo de uma apostasia generalizada”

“coordenar todas as iniciativas e atividades” para esse acolhimento e inserção social. Sobre a pastoral, temos ainda “atividades de relevo”, como a formação para os ministérios, e a ordenação diaconal de mais quatro varões, dia 26 de

dezembro, Festa de Santo Estêvão. A visita do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro às famílias; as atividades do Setor Arquidiocesano da Juventude.

No santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (matriz de Campinas) vai ser aberta a Porta Santa do Jubileu Extraordinário da Misericórdia na Arquidiocese, a 20 de dezembro. O papa já autorizou todos os sacerdotes, neste Ano da Misericórdia, a absolver todos os pecados, inclusive os reservados. Na misericórdia encontra-se a receita para salvar o mundo de uma apostasia generalizada. E superar-se uma velha disputa entre duas situações: o medo de perder os que estão dentro da Igreja e o desejo de salvar os que estão fora.

Editorial



“Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão” (MV)

o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36) é o convite feito a todos os fiéis.

Com o Ano da Misericórdia, Deus nos chama a esquecer o pecado, mesmo aqueles em que somos perdoados pela confissão, mas de que não nos esquecemos, por tamanha gravidade. A essas pessoas, o papa diz: “A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa”. É tempo de graça e conversão, de receber o perdão de Deus e perdoar o próximo; de, com humildade, reconhecer o Pai como Senhor e assumir a misericórdia de Deus como estilo de vida.

Boa leitura!

MARCHA PELA SAÚDE

No próximo dia 1º de dezembro, acontecerá em Brasília, durante a abertura da 15ª Conferência Nacional de Saúde, a Marcha Nacional em Defesa da Saúde no Brasil, da saúde do povo brasileiro, da democracia e do SUS. O evento será um manifesto con-

tra o corte de gastos anunciado pelo governo federal de R\$ 16 bi, em 2016, no sistema de saúde. As caravanas de Goiânia irão se concentrar no estacionamento do Estádio Serra Dourada. Inscrições e informações pelo site <http://goo.gl/W9t8vs>



Escolas católicas encerram ano letivo

No último domingo (22), Festa de Jesus Cristo Rei do Universo e encerramento do Ano Litúrgico, as escolas católicas de ensino encerraram o ano letivo com uma missa em ação de graças presidida pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, na Catedral Metropolitana.

Em sua homilia, ele fez uma reflexão sobre a verdade a partir do Evangelho de João (18, 33b-37), trecho em que narra a prisão de Jesus. “A grande inquietação do diálogo é a verdade, que está diante de Pilatos em pessoa. Mas a verdade não se define em



conceitos, ela nos possui. Por isso, saibamos propor a verdade aos nossos alunos, embora alguns não vivam a fé, saibamos também ouvir as razões de quem não crê e propor a nossa verdade”, sugeriu Dom Washington.

Ele também pediu que as pessoas ali presentes soubessem renovar a fé, aprofundá-la e doá-la aos outros. Como dever de casa, pediu que todos não tirassem férias de Deus, mas fossem fiéis à oração pessoal. Sobre o Ano Litúrgico que começa com o primeiro Domingo do Advento, Ano C (São Lucas), ele aconselhou: “Ouçamos Jesus Cristo, Rei do Universo, que, pelo novo Ano Litúrgico que se inicia, nos conduz à educação da fé”.



DEDICAÇÃO DA PARÓQUIA CRISTO REDENTOR

Após sete anos, desde que começaram os trabalhos para erguer o novo templo da igreja matriz da Paróquia Cristo Redentor, na Vila Redenção, no domingo (22) aconteceu “a tão esperada missa de dedicação”, como expressou o pároco, padre Felice Pinelli. A missa foi presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto. “Esta celebração fala por si só. É longa, mas eu quero lembrar que estamos aqui para uma noite de retiro”, antecipou o bispo. A celebração começou no templo antigo e seguiu em procissão até o novo, que é amplo, belo e tem formato octogonal. A disposição dos assentos e o altar lembram um anfiteatro.

Na homilia, Dom Levi fez uma distinção entre a Igreja visível e a invisível. “A visível é o templo onde habita nosso Senhor Jesus Cristo. É a única Igreja onde Cristo está presente sacramentalmente como nos ensina o Concílio Vaticano II”, afirmou. “Deus se contenta com o simples, mas nós queremos dar o melhor para ele, por isso é um templo bonito. E se o templo é bonito, agradável, nós rezamos melhor”, comentou. Já sobre a Igreja invisível, Dom Levi explicou. “É aquela que tem a força de

Deus e nos conduz à salvação pelos Sacramentos”.

Durante a celebração, uma homenagem foi feita ao monsenhor Jean Biraud, que foi pároco ali por 40 anos. Após toda a liturgia especial com a bênção da nova igreja, o padre Felice agradeceu à generosidade da comunidade que possibilitou a conclusão da obra e Dom Levi brincou com os presentes:



“Acredito que a partir de agora muitos irão querer se casar nesta bela igreja”. Concelebraram com o bispo, além do monsenhor Jean Biraud, os padres que são frutos vocacionais daquela paróquia: padre Arthur Freitas, padre Hércules Geremias e frei Messias Chaves. No dia 23 de novembro, o padre Felice celebrou 29 anos de ordenação sacerdotal.

FIQUE POR DENTRO



Grupo AAVE celebra 20 anos

Vinte anos de apoio, vida e esperança aos soropositivos na Arquidiocese de Goiânia. Foi o que celebrou o Grupo AAVE no dia 20 de novembro, em sua sede, no Setor Cidade Jardim. O evento relembrou as pessoas que colaboraram e continuam colaborando com o grupo e a principais atividades executadas em duas décadas.

A fundadora, irmã Margaret Hosty, destacou que a missão do Grupo Aids: apoio, vida e esperança é, com Jesus, ser porta-voz das pessoas portadoras do vírus HIV e levar solidariedade àquelas que estão sofrendo e sendo discriminadas. “Muitas pessoas têm o vírus e vivem com medo da discriminação da sociedade e nós podemos fazer algo. Isso é o mais importante”.

Números

Alguns números do trabalho do AAVE nos últimos 20 anos foram expostos para conhecimento de todos: 32.081 atendimentos em auxílios jurídicos, psicológicos e sociais, visitas domiciliares e realização de palestras; material reciclado: 46.558 kg retirados das ruas; gastos: R\$ 903.199,20 em ajuda aos soropositivos com medicamentos, transportes e moradia.

Ao final do evento, o grupo fez um apelo: “2015 foi um ano de mãos vazias. Nós temos sete projetos aprovados, mas sem repasse do Governo do Estado. O governador já autorizou, mas não recebemos os valores que chegam a quase R\$ 500 mil”.

AGENDA DA SEMANA

- 1/12 – Dia Mundial da Luta Contra a Aids
- 5/12 – 58º Aniversário Natalício de Dom Levi Bonatto
- 12/12 – Reunião Mensal de Pastoral. CPDF, das 8h30 às 12h

Cursos de Batismo

- 2 e 19/12 – Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Aparecida de Goiânia /3283-1104
- 5/12 – Paróquia São Leopoldo Mandic – Setor Jaó/3204-1038
Paróquia São Pedro e São Paulo – Vila Finsocial/3517-6187
- 6/12 – Paróquia Jesus de Nazaré – Urias Magalhães/ 3210-1578
Paróquia Santa Luzia – Sítios Santa Luzia – Aparecida de Goiânia/ 3282-9840
- 6 e 13/12 – Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Jardim das Oliveiras/3565-2570
- Toda Quinta -Feira – Paróquia Nossa Senhora da Conceição–
Matriz de Campinas/3533-5310
- Terças e Sábados – Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito –
Jd. América/3251-4488

Tempo de se arrepender, converter e acreditar

FÚLVIO COSTA

No próximo dia 8 de dezembro, solenidade da Imaculada Conceição, será aberto o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, proclamado pelo papa Francisco, com o tema, “Misericordiosos como o Pai” (Lc 6,36). Nesse mesmo dia, o pontífice abre da Porta da Misericórdia, “onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança”. Quando foi convocado o Ano Santo, em abril deste ano, Francisco explicou: “A Igreja é chamada, neste tempo de grandes mudanças, a oferecer mais vigorosamente os sinais da

presença e proximidade de Deus. É o tempo para permanecermos vigilantes”. O Jubileu se estenderá até 20 de novembro de 2016, solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo.

Seguindo as orientações da bula de proclamação do Jubileu, *Misericordiae Vultus* (MV), a Arquidiocese de Goiânia abrirá o Ano Santo no dia 20 de dezembro, às 17h30, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas). “Nós escolhemos a Matriz de Campinas por ser o Santuário da Mãe do Perpétuo Socorro, aquela que acolhe o menino Jesus com um olhar misericordioso, terno e amoroso”, disse o coordenador arquidiocesano de Pastoral, padre Rodrigo de Castro.

A Misericórdia

É um ato de compaixão despertado pela miséria alheia. A expressão misericórdia tem origem latina, *miserere* (ter compaixão), e *cordis* (coração) que significa “ter compaixão do coração”. É a capacidade que todos temos de sentir aquilo que o outro sente, aproximar os próprios sentimentos dos sentimentos dos outros e praticar a solidariedade.

O Ano Santo da Misericórdia

É um sinal do encontro de Deus com a humanidade. Se vivido intensamente em cada Igreja particular, permite que qualquer pessoa encontre a misericórdia de Deus Pai através da missão viva da Igreja. “Vivemos um tempo em que precisamos recordar que o Senhor volta para nós a sua misericórdia; mesmo diante do pecado e de tantos acontecimentos negativos, o papa proclama o Ano Santo para nos dizer que Deus é rico em misericórdia”, explicou padre Rodrigo. É convocado no ano do cinquentenário do Concílio Vaticano II para fazer memória desse grande acontecimento e lembrar que “nos nossos dias, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade e deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados”.

O Ano Santo é para todos

Inclusive aqueles que estão distantes da Igreja. “Prefiro a misericórdia ao sacrifício. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9,13). “Jesus procura mostrar o grande dom da misericórdia que busca os pecadores para lhes oferecer o perdão e a salvação” (MV). Com o Ano da Misericórdia, a Igreja vai “ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, leva o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós” (MV).



Fotos: Divulgação



Como viver o Ano da Misericórdia

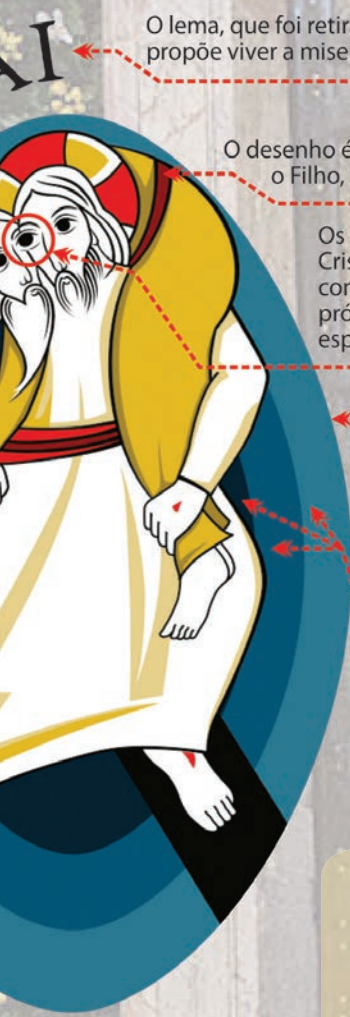
Assim como a Igreja mostra a misericórdia do Pai, todos também devem praticar a misericórdia uns com os outros. O perdão traz alegria e nesse ato se encontra o núcleo do Evangelho e da nossa fé porque “a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão” (MV). Jesus, interpelado por Pedro sobre quantas vezes perdoar, respondeu. “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mt 18,22). O papa Francisco, ainda na Bula *Misericordiae Vultus*, diz: “Como é difícil perdoar, mas somos chamados a viver a misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco”. E explica quais são as condições necessárias para viver feliz. “Para alcançar a serenidade do coração é preciso deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança”.





A Porta Santa

O significado da Porta Santa, que será aberta na Matriz de Campinas, está intimamente ligado à peregrinação, que é um sinal peculiar do Ano Santo. A vida é uma peregrinação e o ser humano é o peregrino que percorre a estrada até a meta. Para chegar até a porta, cada pessoa deverá peregrinar, o que exige empenho e sacrifício. Por isso a peregrinação deve servir de estímulo e conversão. Ao atravessar a Porta Santa, devemos abraçar a misericórdia de Deus e ser misericordiosos com os outros como o Pai é conosco. Para atravessar a Porta Santa, a pessoa deverá estar em estado de graça, ou seja, livre dos pecados pelo Sacramento da Confissão, para ganhar as indulgências plenárias.



O lema, que foi retirado do Evangelho de Lucas, (6,36), propõe viver a misericórdia no exemplo do Pai

O desenho é feito de tal forma que realça o Bom Pastor, o Filho, que carrega nos ombros o homem perdido

Os olhos, que se confundem, simbolizam Cristo que vê com os olhos de Adão e este com os olhos de Cristo, descobrindo nele a própria humanidade e o futuro que o espera na misericórdia do Pai

A cena é colocada dentro da amêndoa, recordando a presença das duas naturezas, a divina e a humana, em Cristo

Os três ovais concêntricos, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduz o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere o mistério do amor do Pai que tudo perdoa

As obras da Misericórdia

Para viver como discípulos de Jesus no Ano Santo, é preciso redescobrir as obras de misericórdia e com a Igreja cuidar das feridas do mundo. “Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda” (MV).

Obras Corporais: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos.

Obras Espirituais: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, aconselhar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas sofridas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos (MV).



O Sacramento da Reconciliação e as indulgências

O papa pede que os confessores sejam um verdadeiro sinal da misericórdia do Pai. Não devem ser senhores do Sacramento, mas sinal concreto do amor divino que perdoa e salva. Francisco ainda pede que a palavra do perdão chegue a todos e a chamada para a misericórdia não deixe ninguém indiferente. “O meu convite à conversão dirige-se, com insistência ainda maior, àquelas pessoas que estão longe da graça de Deus pela conduta de vida”. Para ganhar as indulgências plenárias, ou seja, a remissão das penas temporais dos pecados, é preciso viver intensamente o Ano Santo.

Itinerário

1. Anunciar a misericórdia de Deus e realizar peregrinações;
2. Ir ao encontro de quem vive nas periferias existenciais para refletir e praticar as obras de misericórdia;
3. Perseverar na oração, no jejum e na caridade;
4. Realizar as 24 horas para o Senhor;
5. Participar de peregrinações à Porta Santa;
6. Acolher os missionários da Misericórdia enviados pelo papa;
7. Perdoar de todo o coração a todos e participar do Sacramento da Reconciliação;

8. Superar a corrupção;
9. Participar da Eucaristia;
10. Fortalecer o ecumenismo e diálogo inter-religioso;
11. Converter-se.

Requisito para ganhar a graça das indulgência plenária

Para lucrar a indulgência plenária, além da repulsa de todo o afeto a qualquer pecado até venial, requerem-se a execução da obra enriquecida da indulgência e o cumprimento das três condições seguintes: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do papa. (Fonte: Manual das Indulgências)

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

À nossa frente, a porta aberta do perdão de Deus

Estimados irmãos e irmãs,

Com esta reflexão chegamos ao limiar do Jubileu, está próximo. À nossa frente está a porta, mas não só a porta santa, a outra: a grande porta da Misericórdia de Deus – e é uma porta bonita! – que recebe o nosso arrependimento oferecendo a graça do seu perdão. A porta é generosamente aberta, e devemos ter um pouco de coragem para cruzar o

limiar. Cada um de nós tem dentro de si situações que pesam. Todos somos pecadores! Aproveitemos este momento que chega e cruzemos o limiar dessa misericórdia de Deus, que nunca se cansa de perdoar, nunca se cansa de nos esperar! Observa-nos, está sempre ao nosso lado. Coragem! Entremos por essa porta!

Do Sínodo dos Bispos, que celebramos no mês de outubro passado, todas as famílias e a Igreja inteira receberam um grande encorajamen-

to para se encontrar no limiar dessa porta aberta. A Igreja foi corajada a abrir as suas portas, para sair com o Senhor ao encontro dos filhos e das filhas a caminho, às vezes incertos, por vezes confusos, nestes tempos difíceis. As famílias cristãs, em particular, foram encorajadas a abrir a porta ao Senhor que espera entrar, trazendo a sua bênção e a sua amizade. E se a porta da misericórdia de Deus está sempre aberta, também as portas das nossas igrejas, das nossas

comunidades, das nossas paróquias, das nossas instituições e das nossas dioceses devem estar abertas, a fim de que todos possamos sair para levar essa misericórdia de Deus. O Jubileu significa a grande porta da misericórdia de Deus, mas também as pequenas portas das nossas igrejas, abertas para permitir que o Senhor entre – ou muitas vezes que o Senhor saia – prisioneiro das nossas estruturas, do nosso egoísmo e de tantas situações.

Igreja de portas abertas

O Senhor nunca força a porta: também Ele pede autorização para entrar. O Livro do Apocalipse diz: “Estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei na sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo” (3,20). Mas imaginemos o Senhor que bate à porta do nosso coração! E na última grande visão deste Livro do Apocalipse, assim se profetiza sobre a Cidade de Deus: “As suas portas não se fecharão de dia”, o que significa para sempre, porque “já não haverá noite” (21,25). No mundo ainda há lugares onde não se fecham as portas à chave. Mas existem muitos onde as portas blindadas se tornaram

normais. Não devemos render-nos à ideia de ter que aplicar esse sistema à nossa vida inteira, à vida da família, da cidade, da sociedade. E muito menos à vida da Igreja. Seria terrível! Uma Igreja inóspita, assim como uma família fechada em si mesma, mortifica o Evangelho e torna o mundo árido. Não às portas blindadas na Igreja, não! Tudo aberto!

A gestão simbólica das “portas” – dos umbrais, das passagens, das fronteiras – tornou-se crucial. Sem dúvida, a porta deve preservar, mas não rejeitar. A porta não deve ser forçada, ao contrário, é preciso pedir permissão, porque a hospitalidade resplandece

na liberdade do acolhimento e ofusca-se na prepotência da invasão. A porta abre-se frequentemente, para ver se fora há alguém que aguarda e talvez não tenha a coragem nem sequer a força para bater. Quantas pessoas perderam a confiança, não têm a coragem de bater à porta do nosso coração cristão, à porta das nossas igrejas... E estão ali, sem coragem, porque as privamos da confiança: por favor, que isso nunca se verifique! A porta diz muito da casa, e também da Igreja. A gestão da porta requer um discernimento atento e, ao mesmo tempo, deve inspirar grande confiança. Gostaria de dedicar uma palavra de gratidão a todos os guar-

diões das portas: dos nossos condomínios, das instituições cívicas, das próprias igrejas. Muitas vezes a prudência e a gentileza da portaria são capazes de conferir uma imagem de humanidade e de hospitalidade à casa inteira, já a partir da entrada. É preciso aprender desses homens e mulheres, que são guardiões dos lugares de encontro e de acolhimento da cidade do homem! Muito obrigado a todos vós, guardiões de tantas portas, quer sejam portas de habitações, quer de igrejas! Mas sempre com um sorriso, sempre mostrando a hospitalidade dessa casa, dessa igreja, e assim as pessoas sentem-se felizes e acolhidas naquele lugar.

Jesus, a porta de Deus

Na verdade, sabemos que nós mesmos somos os guardiões e os servos da Porta de Deus, mas como se chama a Porta de Deus? Jesus! Ele ilumina-nos em todas as portas da vida, inclusive nas portas do nosso nascimento e da nossa morte. Ele mesmo afirmou: “Eu sou a porta: se alguém entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem” (Jo 10,9). Jesus é a porta que nos faz entrar e sair, porque a casa de Deus é um abrigo, não uma prisão, e a porta chama-se Jesus! E se a porta estiver fechada, digamos: “Senhor, abre a porta!”. Jesus é a porta e faz-nos entrar e sair. São os ladrões aqueles que procuram evitar a porta: é

curioso, os ladrões procuram sempre entrar por outro lado, pela janela, pelo telhado, mas evitam a porta, porque têm más intenções e entram sorrateiramente no aprisco para enganar as ovelhas, para se aproveitar delas. Devemos passar pela porta e ouvir a voz de Jesus: se ouvirmos o tom da sua voz, estaremos seguros, seremos salvos. Podemos entrar sem medo e sair sem perigo. Nesse bonito discurso de Jesus, fala-se também do guardião, que tem a tarefa de abrir ao bom Pastor (cf. Jo 10,2). Quando o guardião ouve a voz do Pastor, então abre e faz entrar as ovelhas que o Pastor traz consigo, todas, inclusive aquelas que se perderam nos bos-

ques, e que o bom Pastor foi resgatar. As ovelhas não são escolhidas pelo guardião, nem pelo secretário paroquial, nem sequer pela secretária da paróquia; as ovelhas são todas convidadas, escolhidas pelo bom Pastor. O guardião – também ele – obedece à voz do Pastor. Assim, poderíamos dizer que devemos ser como aquele guardião. A Igreja é a porteira da casa do Senhor, não a dona da casa do Senhor!

A Sagrada Família de Nazaré sabe bem o que significa uma porta aberta ou fechada, para quem espera um filho, para quantos não têm abrigo, para quem deve fugir do perigo! As famílias cristãs façam da sua soleira

de casa um pequeno grande sinal da Porta da misericórdia e da hospitalidade de Deus. É precisamente assim que a Igreja deverá ser reconhecida em todos os recantos da terra: como a sentinela de um Deus que bate à porta, como o acolhimento de um Deus que não nos fecha a porta na cara, com a desculpa de que não somos de casa. Aproximemo-nos do Jubileu com este espírito: haverá a porta santa, mas também a porta da grande misericórdia de Deus! Haja também a porta do nosso coração, para recebermos todos o perdão de Deus e, por nossa vez, darmos o nosso perdão, acolhendo todos aqueles que batem à nossa porta.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - Goiânia
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

A família vivenciando o Ano da Misericórdia

IR. MIRIAM THOMASSIM
Instituto Coração de Jesus

O Ano Santo da Misericórdia é um convite ao verdadeiro encontro com a Misericórdia de Deus, bem como o convite a “ir ao encontro de todas as pessoas, levando-lhes a bondade e a ternura de Deus!”. Tempo de graças para as famílias cristãs, que de forma muito particular podem experimentar uma verdadeira renovação em seus lares, vivendo com consciência o Ano Santo.

“O mistério da misericórdia é fonte de alegria, serenidade e paz; é condição para a nossa salvação; é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade; é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro”.

A família, encontrando em Deus a verdadeira alegria, encontra também razões suficientes para se colocar diante das realidades atuais com uma atitude firme e consistente na vivência dos valores cristãos no Plano de Amor do Pai.

“... Quem se deixa conduzir pelo Espírito Santo, é realista, sabe medir e avaliar a realidade, e também é fecundo: a sua vida gera vida em redor (...). Muitas vezes, o homem não escolhe a vida, mas deixa-se levar por ideologias e lógicas que põem obstáculos à vida, que não a respeitam...”.

Essas palavras do papa Francis-

co numa homilia em 2013 nos levam a olhar a realidade que está cada vez mais próxima de nossas famílias, de nossas comunidades. Vive-se a pressão de medidas políticas, definições científicas que, numa roupagem aparentemente vistosa e atraente, propõem vida próspera e cômoda. Vive-se a instabilidade mundial em ques-

“

O Ano Santo proclamado pelo Santo Padre deve, nestes tempos difíceis, ajudar as famílias a fim de que, abrindo-se para uma vida cada vez mais santa, experimentem proximidade maior com o Deus da Vida, Senhor da história”

tões econômicas e sociais, as guerras civis, as catástrofes naturais. Todas as questões ligadas à bioética, estudos e experiências com a vida humana comprovam o grande desrespeito diante da própria vida criada e desejada por Deus. A mentalidade do descartável e



da permissividade, da cultura do provisório e do relativo, faz ecoar da voz do atual papa as palavras “é a persistente ilusão de querer construir a cidade do homem sem Deus”.

Diante dessa realidade entendemos que muitas famílias se sentem sufocadas por uma ideologia de morte, que as desestabiliza e até as divide. Mas também reconhecemos a perseverança e coragem de tantas famílias que não se deixam levar por nada que possa contradizer, ferir a sua fidelidade a Deus.

O Ano Santo proclamado pelo Santo Padre deve, nestes tempos difíceis, ajudar as famílias a fim de que, abrindo-se para uma vida cada vez mais santa, experimentem proximidade maior com o Deus da Vida, Senhor da história.

São elementos essenciais para a vivência do Ano da Misericórdia na Família a escuta da Palavra, a experiência da reconciliação, particularmente, pelo Sacramento da Confissão, e, com a força deste, pela vivência concreta do perdão entre os membros da própria família – atitude a ser cultivada e que supõe um verdadeiro amor baseado no diálogo, na compreensão, na acolhida mútua e na vivência da unidade tanto nas alegrias como nas dificuldades de cada um e de toda a família, na certeza de que Deus está presente em cada uma delas.

Queiram nossas famílias viver uma profunda experiência com o Pai Misericordioso, sendo também testemunhas da luz para tantas outras famílias.

20 a 25 de JANEIRO 2016

APARECIDA, CANÇÃO NOVA, FREI GALVÃO, PRAIA EM GUARATUBA, BERTIÓGA

ESTA VIAGEM SERÁ REVERTIDA PARA AJUDAR OS JOVENS A IREM A JMJ

Setor Juventude
Arquidiocese de Goiânia

PRESENCIA
Padre Max

DIA 20
Saída de Goiânia.

DIA 21
Chegada no resort, dia livre para atividades.

DIA 22
Dia na Canção Nova ou livre no Resort.

DIA 23
Dia em Aparecida, noite em hotel na Praia.

DIA 24
Dia livre na Praia e retorno para Goiânia.

DIA 25
Chegada às 9:00h da manhã.

PACOTE INCLUI:

- Ônibus executivo luxo
- Hospedagem em Resort com café e jantar
- Hotel beira mar
- Almoço em restaurantes - buffet

10x R\$ 170,00
NO CARTÃO, OU

6x R\$ 250,00
NO BOLETO

ROTEIRO:

62 3229.3559 | 3229.0419
Av. 83, nº 707, Setor Sul, Goiânia, Goiás

PE. JOSÉ LUIZ DA SILVA
Seminário Santa Cruz

“Todas as pessoas verão a salvação de Deus” (Lc 3,6)

É com esse olhar que entramos no segundo domingo do Advento. O tempo de espera dessa visão que vem de Deus é o agora da nossa vida, vivida intensamente no amor e na entrega de si mesmo a Jesus Cristo e aos irmãos. E por que as pessoas “verão” essa salvação? Porque Deus na sua infinita bondade dirige sua Palavra a nós; “...foi então que a palavra de Deus foi dirigida a João...”. Qual é o seu nome? Porque essa palavra foi dirigida a João, mas também é dirigida a mim e a você que acompanha a reflexão no Encontro Semanal. Qual é essa Palavra? É uma palavra de esperança, como diz o

profeta Baruc: “Deus Guiará Israel, com alegria, a luz de sua glória, manifestando a misericórdia e a justiça que dele procedem” (5,9). Essa Palavra sai do silêncio e grita no deserto: “preparai os caminhos do Senhor” (Lc 3,4); e ainda: “os caminhos acidentados serão aplainados” (Lc 3,5).
Ouvindo essa palavra, preparando os caminhos do Senhor, o amor cresce nos corações, elevando-os ao conhecimento para discernir o que é melhor, como afirma São Paulo aos Filipenses (1,9-10). Esse amor torna-nos limpos diante do Senhor, como diz o apóstolo: “E assim ficareis puros e sem defeito para o dia de Cristo, cheios de fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus” (10-11). Essas maravilhas que Deus fez para nós são fruto da Palavra que grita: Preparai! Preparai! Preparai! Porque o grande dia da Glória está chegando.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lucas 3,1-6 (página 1272 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. O encontro com a Palavra é o encontro com Jesus Cristo. Uma primeira leitura para se aproximar do texto; outra, calmamente, para perceber o sentido de cada palavra, de cada expressão;
2. Faça um momento de silêncio. Após o silêncio, repita no coração esta frase do santo Evangelho: “E todas as pessoas verão a salvação de Deus”. Com essa palavra de Jesus, esteja atento às moções que o Espírito Santo venha a suscitar: alegria, esperança, paz;
3. Aproxime-se mais ainda de Jesus, lendo novamente o Evangelho. Agora com o coração agradecido diante da mensagem de esperança que a Palavra traz para nós, que nos vincula à sua paz e alegra o coração, nesse momento de ação de graças, perceba a salvação de Deus em sua vida e repita algumas vezes: Preparai! Preparai! Preparai! Agradeça a Deus por sua família e por sua comunidade. Não se esqueça de escrever sua oração para vivê-la durante a semana.

Conclua sua oração repetindo o que o Apóstolo Paulo disse: “Ficareis puros e sem defeito para o dia de Cristo”. Esse dia está chegando aguardemos cheios de esperança.

(ANO C, 2º Domingo do Advento. Liturgia da Palavra: Br 5,1-9; Sl 125(126); Fl 1,4-6.8-11; Lc 3, 1-6)

ESPAÇO CULTURAL



Operação Big Hero

Na metrópole fictícia chamada San Fransokyo, a história tem como personagens centrais o jovem Hiro Hamada e seu robô médico Baymax, que junto com uma equipe inexperiente de gênios terão que enfrentar criminosos. A animação é um bom momento para os pais destacarem para os filhos o valor da amizade e do cuidado com o outro de uma forma divertida e leve.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Animação
Duração: 102 min
Ano: 2014
Classificação: Livre



A Igreja da Misericórdia

A Igreja se prepara para iniciar o Ano Santo da Misericórdia. Papa Francisco neste livro suscita reflexão e traz uma esperançosa mensagem de misericórdia, um convite a todo cristão para rever atitudes diante da relação com o outro. O papa indica que é momento de a Igreja buscar rever seu papel no mundo moderno, ressaltando a importância de servir e acolher os necessitados tendo a exemplo a misericórdia divina.

Título: A Igreja da Misericórdia
Editora: Paralela
Autor: Papa Francisco

Publicidade

AFIPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br



Que as nossas boas obras sejam instrumentos nas mãos do Pai.

Contribua com essa obra de amor